

Cuidar da saúde mental da segurança é urgência no país

# Saúde do policial preocupa

Gov. investe na prevenção e em programas de preservação do estado mental de agentes das forças de segurança

» HENRIQUE LESSA

Aconteceu no domingo passado. O sargento Paulo Pereira de Souza, da Polícia Militar do Distrito Federal (PMDF), atirou na cabeça do colega Yago Monteiro Fideles e, em seguida, tirou a própria vida. Os dois estavam dentro de uma viatura na quadra 400 do Recanto das Emas.

Paulo morreu no local e Yago foi levado para o Hospital Regional de Taguatinga em estado grave, mas não resistiu. Ao Correio, fontes afirmaram que o sargento passava por problemas pessoais, e que, a princípio, não houve uma briga que tivesse motivado as agressões. A tragédia alerta para o fato de que tratar os problemas de saúde mental entre os profissionais de segurança é urgente.

Casos como o de domingo passado chamaram a atenção do Ministério da Justiça e Segurança Pública (MJSP). Estatísticas apontam que apenas nos 10 primeiros meses de 2023, houve um crescimento de 22,22% no número de suicídios entre profissionais das forças de segurança pública, se comparado ao mesmo período de 2022. O acesso a armamento, estresse constante no trabalho e até os efeitos repressados do período pandêmico são algumas das causas apontadas por especialistas para o crescimento expressivo de episódios de assassinatos e suicídios.

O número é preocupante, ainda mais depois de o governo federal destinar R\$ 100 milhões do Fundo Nacional de Segurança Pública (FNSP), para que os estados apliquem apenas em ações de saúde mental dos profissionais da área. A diretora do Sistema Único de Segurança Pública (SUSP) do Ministério da Justiça, Isabel Figueiredo, reconhece a gravidade da situação.

"Estamos vendo um problema que é muito grave se tornar ainda pior", lamentou. Ela ressalta que embora a responsabilidade não seja diretamente da União, o governo federal vem



Sem motivo aparente, o sargento da PM Paulo disparou contra um colega de guarânia e se matou. O crime aconteceu no domingo passado

atuando no enfrentamento do problema.

### Recursos

"Temos a obrigação legal de investir 10% do FNSP na valorização profissional. Isso está previsto desde 2018, mas, em 2023, no repasse feito aos estados, o valor foi carimbado especificamente para a saúde mental. Não foi um repasse genérico para a valorização profissional — foi específico. Significa R\$ 100 milhões para os estados desenvolverem iniciativas voltadas para a saúde mental e para a prevenção de suicídios", destacou Isabel.

O estado de São Paulo teve o maior número de vítimas de suicídio entre policiais — alta de

65%, com 24 policiais militares e nove civis como vítimas. Na sequência, vem o Rio Grande do Sul, que somou 11 fatalidades entre os policiais gaúchos, um crescimento de 120% na comparação com o mesmo período de 2022. Os dados são do Sistema Nacional de Informações de Segurança Pública (Sinesp), divulgados no fim de dezembro pelo portal do MJSP — não contam com a totalização de novembro e dezembro de 2023.

O problema, segundo Isabel Figueiredo, está em crescimento, devendo ser até maior do que o registrado pelas estatísticas em razão da falha na notificação de casos. A situação originou a criação de um grupo de trabalho sobre o tema na Câmara dos

Edison Rodrigues/Agência Senado



Para Isabel, suicídios de policiais podem ser bem mais que o registrado



Temos a obrigação legal de investir 10% do FNSP na valorização profissional. Isso está previsto desde 2018, mas, em 2023, o valor foi carimbado especificamente para a saúde mental. Não foi um repasse genérico para a valorização profissional. Significa R\$ 100 milhões para os estados desenvolverem iniciativas voltadas para a saúde mental e para a prevenção de suicídios"

Isabel Figueiredo, diretora do Sistema Único de Segurança Pública (Susp) do Ministério da Justiça

Deputados, com a instalação de uma subcomissão para tratar do problema relacionado aos profissionais da segurança pública. Segundo os dados do Anuário Brasileiro de Segurança Pública de 2022, a taxa de suicídio na Polícia Civil de São Paulo chega a 30 casos para 100 mil, enquanto na PM chega a 21 por 100 mil — índice muito maior que o geral da população, que, segundo o Ministério da Saúde, em 2018, era de seis casos para cada 100 mil habitantes. De acordo com os parâmetros da Organização Mundial de Saúde (OMS), a ocorrência de uma doença em um nível superior a 15 casos por 100 mil é considerada epidêmica.

» Leia mais na página 13

## Tabu atrapalha o enfrentamento do problema

Especialistas explicam que uma reunião de razões levam a pessoa a tirar a própria vida, mas em algumas categorias profissionais com acesso fácil aos meios para consumir o ato — como médicos e policiais — essas ocorrências tendem a aumentar. Para a responsável por implementar o primeiro programa de prevenção ao suicídio dentro do Exército Brasileiro, a psicóloga e oficial da reserva Patrícia Maretti, é necessário quebrar o tabu do atendimento à saúde mental e falar mais sobre o tema.

"Vários fatores colaboram para que uma pessoa cometa um suicídio. Há a depressão, a

ansiedade no retorno da pandemia, que ainda não sabemos como vai impactar na saúde mental. Os trabalhadores de segurança pública são uma parcela dessa população, com a diferença de que eles têm acesso a meios letais", diz Patrícia.

Ela reconhece que policiais têm uma atividade que potencializa esses riscos. Cita como exemplo a frustração no trabalho, que vai além do aspecto salarial — mais creem que a sociedade não os valoriza. Para a psicóloga, sem ações efetivas para o atendimento à saúde mental, as pessoas seguem adoecendo e pressionando,

para cima, esses indicadores.

"Há que ter um programa efetivo, campanhas não apenas em setembro [mês em que se divulgam as medidas de prevenção] para desmitificar a psiquiatria e a psicologia, tornando-as mais acessíveis. As pessoas se matam em janeiro, em fevereiro, em março...", lembra.

### Parceria

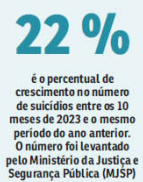
Além da destinação de R\$ 100 milhões para ações de saúde mental, o Ministério da Justiça fechou uma parceria com quatro universidades federais para garantir um atendimento mais rápido

e prevenir os casos de suicídios entre policiais civis e militares. O projeto-piloto é coordenado pela Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG) e conta com a participação da Universidade de Brasília (UnB), da Federal de Sergipe (UFS) e da Federal do Rio Grande do Norte (UFRN), que realizarão o atendimento aos profissionais de segurança nas clínicas de saúde mental.

"O profissional não quer procurar alguém dentro da sua instituição — que, eventualmente, é um superior hierárquico. E, mais do que isso, não quer o estigma. Não quer ser visto chegando ao serviço de psicologia

da própria polícia", ressalta Isabel Figueiredo, diretora do Sistema Único de Segurança Pública (Susp) do Ministério da Justiça e Segurança Pública. O projeto tem previsão para começar no primeiro semestre.

Segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS), até 90% dos casos de atentado contra a própria vida poderiam ser evitados com atendimento especializado. A organização não governamental Centro de Valorização da Vida (CVV), por exemplo, mantém um serviço gratuito pelo telefone 188. Voluntários prestam apoio à prevenção do suicídio e o contato é em total anonimato. (HL)



22 %

é o percentual de crescimento no número de suicídios entre os 10 meses de 2023 e o mesmo período do ano anterior. O número foi levantado pelo Ministério da Justiça e Segurança Pública (MJSP)

Veículo: Impresso -> Jornal -> Jornal Correio Braziliense - Brasília/DF

Seção: Brasil Página: 6